

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR PRODUTOS DE USO DOMICILIAR EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020.

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

REZENDE; Adriel Felipe de Rezende<sup>1</sup>, SPAGNOL; Joana Ermida Spagnol<sup>2</sup>, PORTILHO; João Vitor Miranda<sup>3</sup>, MARTINS; Maria Elvira Freitas<sup>4</sup>, PINTO; Renata Machado<sup>5</sup>

## RESUMO

As intoxicações exógenas são problemas de saúde pública, sendo desencadeadas de forma acidental ou proposital, gerando importante impacto na saúde de populações. Constitui-se de um processo patológico que leva ao desbalanço do funcionamento normal do corpo, podendo levar ao óbito. A ingestão intencional ou acidental de produtos de uso domiciliar é um importante problema de saúde pública devido às complicações que a alta toxicidade pode gerar no indivíduo. O ambiente domiciliar se tornou um local com grande variedade de produtos químicos e agentes agressivos ao organismo como itens de limpeza e higiene, que quando não acondicionado ou manipulados de forma adequada caracteriza riscos graves de intoxicação e envenenamento para a população pediátrica. Objetivou-se identificar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena por produtos de uso domiciliar no Brasil em menores de 14 anos, no período de 2010 a 2020, e analisar a tendência da incidência de casos no período. Trata-se de um estudo observacional, analítico e retrospectivo. Incluiu-se os casos de intoxicação por produtos de uso domiciliar (CIDs Y19 e X49) em menores de 14 anos no Brasil de 2000 a 2020, obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan/SUS). Os dados populacionais foram obtidos do IBGE. Estratificou-se os dados por faixa etária, etnia/raça e sexo, e calculou-se as porcentagens em cada grupo. Foi obtida a taxa de incidência (TM) e calculada a sua tendência pela regressão linear segmentada (Joinpoint Regression Program versão 4.7), bem como as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). No período analisado, houve um total de 32958 casos de intoxicação. Quanto à faixa etária, há uma predominância de intoxicações nas crianças entre 1 a 4 anos, representando 78,3% dos casos, seguido da faixa de 5 a 9 anos (7,8%), menos de 1 ano (7,7%) e 10 e 14 anos (6,2%). Em relação à etnia/raça, o maior número de intoxicações se concentrou entre brancos e pardos, com 49% e 46,1%, respectivamente. Quanto ao sexo, 55,7% dos casos foram em meninos, 44,3% em meninas. A tendência da TI no Brasil teve um comportamento temporal de caráter crescente entre 2010 e 2020 (APC: +8.5; IC95%: 0.8; 17,4; p<0,001). As intoxicações por produtos de uso domiciliar podem gerar graves danos à população pediátrica. A idade entre 1 a 4 anos das crianças se mostrou um importante fator de risco para esse tipo de intoxicação, tendo em vista que nessa etapa do crescimento as crianças possuem o hábito de levar objetos à boca. Os meninos foram os mais afetados quando comparados às meninas e houve predominância das crianças com raça branca e parda. Também observou-se que nos últimos 10 anos houve crescimento na taxa de incidência das intoxicações, apresentando caráter crescente com um crescimento anual médio de 8,5% ao ano.

**PALAVRAS-CHAVE:** BRASIL, DOMICÍLIO, EPIDEMIOLOGIA, INTOXICACAO, PEDIATRIA

<sup>1</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, adrielmed66@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, joanaspag@terra.com.br

<sup>3</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, jvmportilho@discente.ufg.br

<sup>4</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, mariaelvira@martins@gmail.com

<sup>5</sup> Professora de Pediatria pela Universidade Federal de Goiás, drarenatamachado@gmail.com